

**MEDIDA CAUTELAR NA AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE  
5.396 PIAUÍ**

**RELATOR** : **MIN. CELSO DE MELLO**  
**REQTE.(S)** : **CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO SISTEMA  
FINANCEIRO - CONSIF**  
**ADV.(A/S)** : **LUIZ RODRIGUES WAMBIER E OUTRO(A/S)**  
**INTDO.(A/S)** : **ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PIAUÍ**  
**PROC.(A/S)(ES)** : **SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS**  
**INTDO.(A/S)** : **GOVERNADOR DO ESTADO DO PIAUÍ**  
**PROC.(A/S)(ES)** : **SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS**  
**AM. CURIAE.** : **BANCO CENTRAL DO BRASIL - BACEN**  
**PROC.(A/S)(ES)** : **PROCURADOR-GERAL DO BANCO CENTRAL DO  
BRASIL**

**DECISÃO:** **Trata-se** de ação direta de inconstitucionalidade, **com** pedido de medida liminar, **ajuizada** pela Confederação Nacional do Sistema Financeiro – CONSIF **com o objetivo de questionar** a validade jurídico-constitucional da Lei nº 6.702/2015, **editada** pelo Estado do Piauí.

**O diploma normativo** ora impugnado **tem** o seguinte conteúdo:

**“Lei Estadual nº 6.702, de 26 de agosto de 2015**

*Art. 1º Será comemorado anualmente, em 28 de agosto, o Dia Estadual dos Bancários e Financiários através de Feriado Bancário no âmbito do Estado do Piauí.*

*Parágrafo único. Na data referida no ‘caput’ deste artigo, **não poderão funcionar os estabelecimentos bancários situados no Estado do Piauí.***

*Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.”*  
**(grifei)**

ADI 5396 MC / PI

**Adotado o procedimento abreviado**, a que se refere o art. 12 da Lei nº 9.868/99, e solicitadas informações **aos órgãos de que emanou** o diploma ora impugnado, **prestou-as apenas** a Assembleia Legislativa do Estado do Piauí, **defendendo a plena constitucionalidade** da lei ora questionada.

**Em momento posterior**, a CONSIF **interveio** nos autos, **deduzindo**, “*incidenter tantum*”, pedido **formulado** com o objetivo de promover **a suspensão cautelar** da eficácia e da aplicabilidade do diploma legislativo ora impugnado, **em face da iminência** da data (28 de agosto) **em que se dará o feriado bancário** estabelecido na questionada lei estadual.

**Por ser inviável**, no momento, **a submissão imediata** do pleito cautelar **ao Plenário** do Supremo Tribunal Federal **e em virtude da proximidade** do feriado bancário **instituído** pelo Estado do Piauí, **examino** o pedido de provimento cautelar, **fazendo-o “ad referendum” do E. Plenário** desta Suprema Corte.

**Tenho para mim**, em sede de estrita deliberação, **que se reveste** de plausibilidade jurídica a pretensão cautelar ora deduzida pela Confederação Nacional do Sistema Financeiro – CONSIF, **considerando**, para tanto, **os substanciosos fundamentos** que expendeu.

A Lei estadual nº 6.702/2015, **ao instituir**, anualmente, o dia 28 de agosto **como feriado bancário**, **parece transgredir** a cláusula **inscrita** no art. 22, **inciso I**, da Constituição da República, **que dispõe** sobre a competência **privativa** da União **para legislar sobre direito do trabalho**.

**Cabe destacar**, ainda, no ponto, **um outro parâmetro de confronto**, de cuja invocação **é possível inferir-se**, **mesmo que por implicitude**, **a competência** da União Federal **para atuar**, **normativamente**, com exclusividade, **no âmbito do sistema financeiro nacional**.

ADI 5396 MC / PI

Refiro-me às normas inscritas no art. 21, incisos VII e VIII, e no art. 192 da Constituição da República, cujo teor exclui a possibilidade de o Estado-membro disciplinar, legitimamente, o funcionamento das instituições financeiras.

Essa competência, impregnada de elevado coeficiente de federalidade, decorre das atribuições que a Carta Política expressamente outorgou à União Federal nos preceitos normativos *que venho de referir, a significar, por isso mesmo, que a prerrogativa institucional* de dispor, de regular e de definir os dias em que não haverá funcionamento das instituições financeiras deriva dos poderes explícitos fundados no art. 21, incisos VII e VIII, no art. 22, inciso I, e no art. 192 do texto constitucional.

Impende considerar, no ponto, *em ordem a legitimar esse entendimento, notadamente no que se refere ao art. 21, VII e VIII, ao art. 22, I, e ao art. 192 da Lei Fundamental, a formulação* que se fez em torno dos poderes implícitos, cuja doutrina – *construída pela Suprema Corte dos Estados Unidos da América no célebre caso McCULLOCH v. MARYLAND (1819) – enfatiza que a atribuição de competência expressa* a determinada pessoa estatal (a União Federal, no caso) *importa em outorga implícita*, a essa mesma entidade política, dos meios necessários à integral realização dos fins que lhe foram conferidos.

Torna-se essencial registrar, bem por isso, que o modelo brasileiro de repartição constitucional de competências estatais admite e reconhece a possibilidade de invocação *da doutrina dos poderes implícitos, tal como assinalam* eminentes autores (MARCELO CAETANO, “Direito Constitucional”, vol. II/12-13, item n. 9, 1978, Forense; CASTRO NUNES, “Teoria e Prática do Poder Judiciário”, p. 641/650, 1943, Forense; RUI BARBOSA, “Comentários à Constituição Federal Brasileira”, vol. I/203-225, coligidos e ordenados por Homero Pires, 1932, Saraiva, v.g.).

ADI 5396 MC / PI

**Mostra-se importante destacar**, ainda, *por relevante*, que o tema **concernente à instituição de feriado bancário mediante deliberação legislativa emanada de Estado-membro** foi objeto de apreciação pelo Supremo Tribunal Federal na data de hoje (**ADI 5.566-MC/PB**, Rel. Min. ALEXANDRE DE MORAES, *v.g*), **em que se determinou**, *monocraticamente*, a **suspensão cautelar de eficácia** de ato normativo local **revestido de idêntico teor**, **editado** pelo Estado da Paraíba.

A questão **pertinente à competência legislativa estadual** para instituir **dias feriados** tem constituído matéria objeto de apreciação **por parte** desta Suprema Corte, **como se vê**, *p. ex.*, do seguinte julgamento plenário **consubstanciado** em acórdão assim ementado:

**“AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE. LEI DISTRITAL 3.083, DE 07.10.02. DIA DO COMERCIÁRIO. DATA COMEMORATIVA E FERIADO PARA TODOS OS EFEITOS LEGAIS. ALEGAÇÃO DE OFENSA AO ART. 22, I. COMPETÊNCIA PRIVATIVA DA UNIÃO PARA LEGISLAR SOBRE DIREITO DO TRABALHO. INCONSTITUCIONALIDADE FORMAL.**

.....  
3. **Implícito ao poder privativo da União de legislar sobre direito do trabalho está o de decretar feriados civis, mediante lei federal ordinária, por envolver tal iniciativa consequências nas relações empregatícias e salariais. Precedentes: AI 20.423, rel. Min. Barros Barreto, DJ 24.06.59 e Representação 1.172, rel. Min. Rafael Mayer, DJ 03.08.84.**

4. **Ação direta cujo pedido é julgado parcialmente procedente.**

(**ADI 3.069/DF**, Rel. Min. ELLEN GRACIE – grifei)

**Finalmente, e uma vez reconhecida a plausibilidade jurídica da tese (“fumus boni juris”), cumpre ter presente que também resultou evidenciado**, na hipótese, **o requisito** do “*periculum in mora*”, **em razão da iminência** da data em que se realizará **o questionado feriado bancário estadual**.

**ADI 5396 MC / PI**

**Sendo assim**, e em face das razões expostas, **concedo**, “ad referendum” do E. Plenário desta Suprema Corte, o provimento cautelar **requerido**, **para suspender**, a partir desta data (25/08/2017), **até final** julgamento da **presente** ação direta, a eficácia, a execução **e** a aplicabilidade da Lei nº 6.702/2015, **editada** pelo Estado do Piauí.

**Comunique-se**, com urgência, a presente decisão ao autor desta ação direta, ao Senhor Governador do Estado do Piauí **e** à Augusta Assembleia Legislativa dessa **mesma** unidade da Federação, **além** da Presidência do BACEN.

Publique-se.

Brasília, 25 de agosto de 2017.

Ministro CELSO DE MELLO

Relator